

# O ELEFANTE BUMBO

António Torrado  
escreveu e  
Cristina Malaquias ilustrou

No Circo Maravilhas ou mesmo fora do Circo Maravilhas, o elefante era o mais abelhudo. Em tudo metia o nariz. Não havia cantinho escondido, panela tapada, caixa voltada, que o elefante Bumbo não investigasse, metendo delicadamente a ponta da tromba no objecto da sua curiosidade.

O domador Cola-tudo muito se afligia com a teima do seu elefante preferido e bastas vezes o ameaçara:

– Se tu não te emendas, ponho-te um açaimo.

Ele dizia isto muito a sério, mas no fundo não acreditava que fosse possível arranjar um açaimo onde coubesse a tromba, mesmo enrolada, do elefante Bumbo. E, o que é mais grave, o elefante também não acreditava.

Pois sucedeu, de uma vez em que o Circo Maravilhas ia de viagem, o caso que vamos contar. O Bumbo fechava a caravana. Se fosse à frente, empatava o caminho com as suas tardanças e coscuvilhices, por coisas que não valiam meio real.

Assim, ia atrás de todos e livremente se demorava a meter a tromba pela ramagem folhuda de uma árvore ou a estendê-la até alguma toca abandonada de coelho. Se a caravana se distanciava muito, o Bumbo dava uma corrida que estremecia o caminho e voltava para junto dos seus companheiros de jornada.

Num campo murado, viu umas caixas cilíndricas de cortiça com um buraquinho na base, por onde entravam e saíam uns insectos de asas rápidas, que zumbiam numa grande ânsia de trabalho. Intrigante...

Ver não bastava ao elefante Bumbo. Cheirar o que se passava no interior dos cortiços, isso sim, valia a pena. Alongou a tromba, apontou-a à entrada e enfiou-a afoitamente num desse esquisitos objectos de cortiça.

Nem teve tempo de cheirar o mel lá guardado, porque uma legião de abelhas-guerreiras cravou as lanças dos seus ferrões aguçados na tromba do intrometido.

– Ui, que comichão! – protestou o elefante, encolhendo a tromba.

– Depois da comichão, veio a dor.

– Ai! Ui! – bramia ele.

O domador Cola-tudo, que, lá da frente do caminho, acudiu aos seus lamentos, comentou:

– As abelhas não gostam de elefantes abelhudos, fica sabendo!

– Nem os elefantes abelhudos gostam de abelhas aguçadas – dizia o elefante Bumbo, muito dorido.

E, enquanto andou com a tromba inchada, não a meteu onde não devia.

FIM